

Enquadramento

A Estratégia Turismo 2027, é o referencial para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias empresariais no setor do turismo.

Este referencial posiciona o turismo como uma área preponderante para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o país e posiciona Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo, tendo sido definidas metas concretas em cada um dos três pilares de sustentabilidade.

No plano Económico pretende-se atingir 80 milhões de dormidas em 2027, com aumentos nas diversas regiões, bem como duplicarem-se as receitas turísticas nesse período.

Na vertente Social os objetivos passam pela redução da sazonalidade de 37,5% para 33,5%, assim como duplicar o nível de habilitações do ensino secundário e pós-secundário no turismo e assegurar que este setor gere um impacto positivo nas populações residentes.

Na ótica da Sustentabilidade Ambiental assegurar que mais de 90% das empresas do turismo adotem medidas de utilização eficiente de energia e da água e desenvolvam ações de gestão ambiental dos resíduos.

A Estratégia Turismo 2027 pretende afirmar Portugal como destino sustentável, coeso, inovador e competitivo. Um país inclusivo, aberto e tecnológico que se posiciona como hub especializado para o turismo.

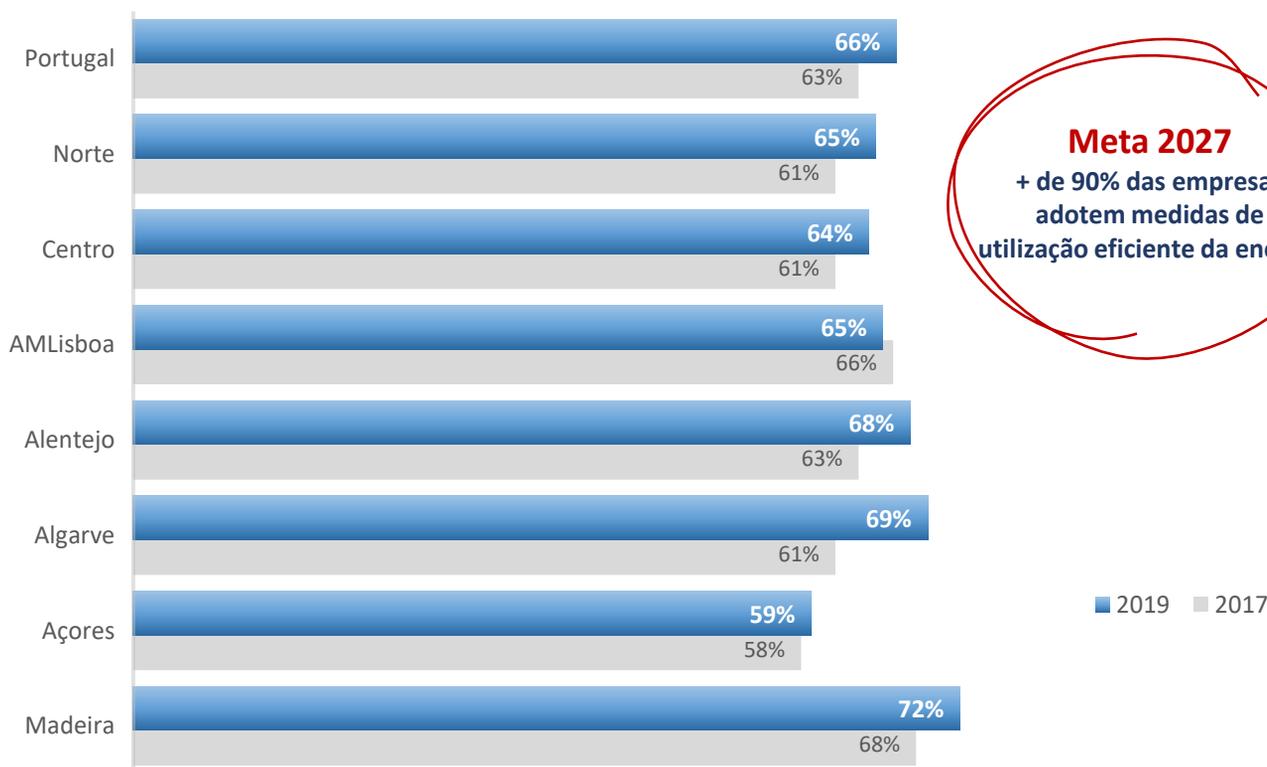
Mesmo no contexto atual de crise, a sustentabilidade no turismo continua a ser uma das prioridades das políticas públicas, pelo que o Turismo de Portugal continua a fazer a sua monitorização, acompanhando em continuo diversos indicadores, e mais especificamente a nível ambiental, monitorizando alguns indicadores de boas práticas ambientais no qual se enquadra este relatório.

Utilização eficiente da energia

- Em 2019, 66% das empresas declararam ter adotado medidas de utilização eficiente da energia, o que constituiu um progresso de 3 p.p., face a 2017, ano em que se atingiu o valor de 63%;
- De acordo com as metas estabelecidas na Estratégia Turismo 2027, no que respeita à postura ambiciosa que todos devemos adotar face ao ambiente, desafiámos as empresas a aderir a uma gestão eficiente em termos de energia e estabelecemos como objetivo que mais de 90% devem adotar uma gestão eficiente deste recurso. Essa meta a atingir em 2027, tem evoluído positivamente, prevendo-se que seja atingida, desde que se consiga manter um crescimento médio anual de 3 p.p. na quota de adesão;
- Destaca-se a convergência de valores médios obtidos por regiões, evidenciando as Regiões Autónomas as quotas mais divergentes;
- Madeira, com 72% de adesão, a revelar a percentagem mais elevada e os Açores a ocuparem o polo oposto, com 59%;
- Em termos evolutivos 2017/19, todas as regiões evidenciaram aumentos generalizados no número de empresas que utilizam de forma eficiente a energia.

Utilização eficiente da energia

Quotas de adesão, por NUTS II

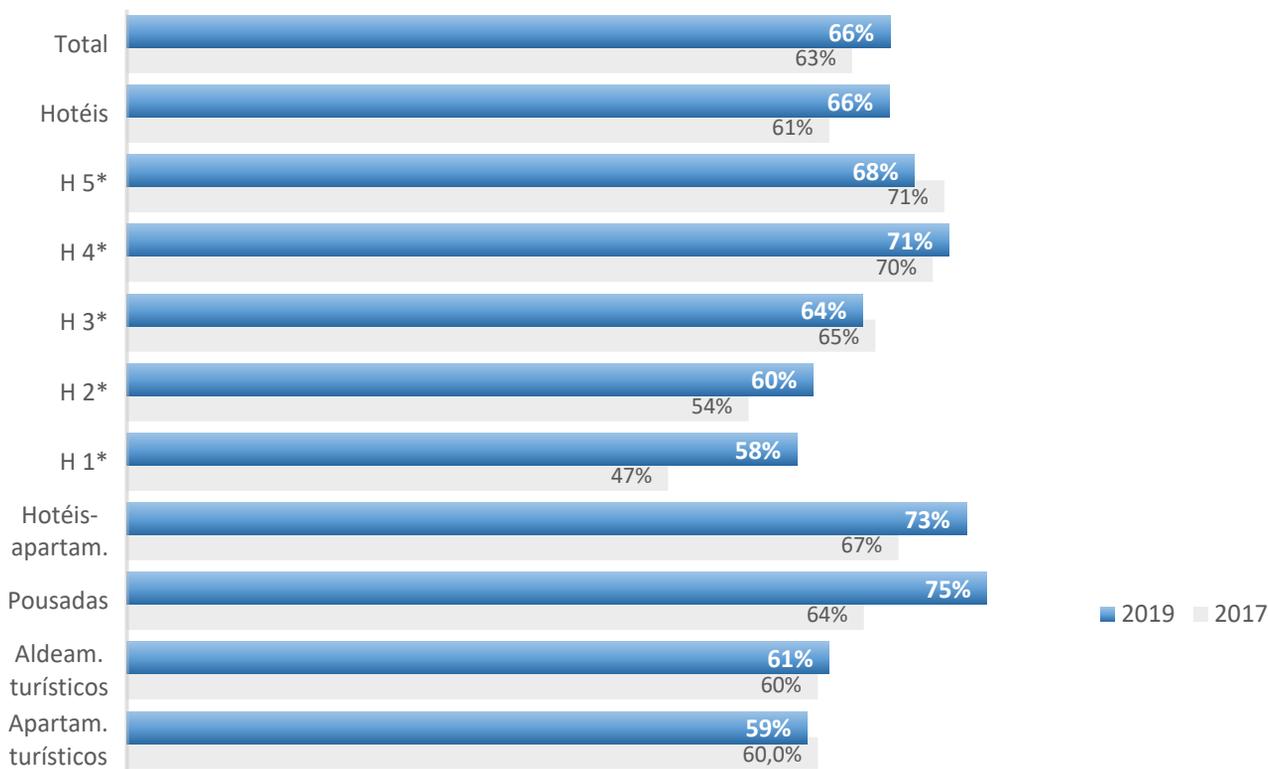


Meta 2027
+ de 90% das empresas
adotem medidas de
utilização eficiente da energia

Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

Utilização eficiente da energia

Quotas de adesão, por tipologias/categorias de estabelecimentos



Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

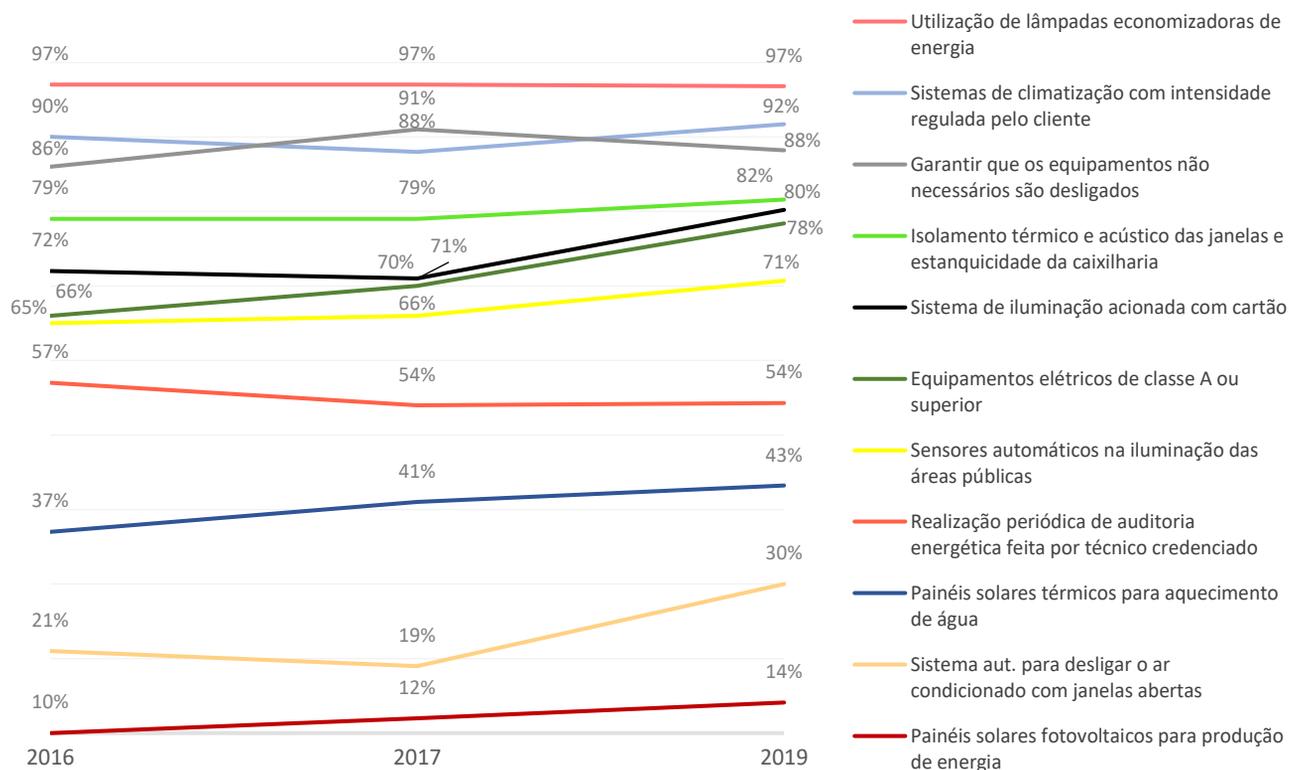
- A utilização de processos de utilização eficiente da energia revelou, em 2019, oscilações por tipo de alojamento;
- As pousadas, com 75% de quota de adesão e os hotéis-apartamentos com 73%, constituíram não só o grupo cujas taxas superaram a média nacional que foi de 66%, como também os que evidenciaram maiores aumentos, face a 2017 de, respetivamente, 11 e 6 p.p.;
- Os hotéis, nas categorias de 4* em 1.º lugar (71% de adesão), seguidos pelos de 5* com 68%, foram os que manifestaram maiores preocupações neste âmbito de atuação;
- Os hotéis de categoria inferior denotam também crescente intenção de gerirem de forma eficiente a energia;
- Os aldeamentos e os apartamentos turísticos, de acordo com as respostas dadas ao inquérito, foram os que apresentaram as taxas mais baixas, mas que ainda assim, são superiores a 59% de adesão.

Utilização eficiente da energia

- A adesão às práticas de utilização eficiente da energia, por tipo de boa prática, revelaram estabilidade de valores na evolução de 2016 para 2019, ao nível dos procedimentos com maior recorrência de aplicabilidade;
- As ações pontuadas de uma forma intermédia e que ainda se encontram a alguma distância da meta dos 90% de utilização, nomeadamente, terem sistema de iluminação acionado com cartão, terem equipamentos elétricos de classe A ou superior e sensores automáticos na iluminação das áreas públicas, revelaram taxas crescentes de aplicação, o que constitui um fator muito positivo para se alcançarem as metas gerais estabelecidas na Estratégia Turismo 2027;
- As iniciativas que tradicionalmente recolhem um menor nível de adesões, continuam em patamares de aplicabilidade muito baixos, o que permite equacionar a oportunidade para se concretizarem ações de sensibilização junto dos gestores das empresas turísticas, de forma a serem transmitidas as vantagens decorrentes da adesão a estas práticas, quer no plano do desempenho sustentável, como na perspetiva económico-financeiro.

Utilização eficiente da energia

Quotas de adesão, por tipo de boa prática



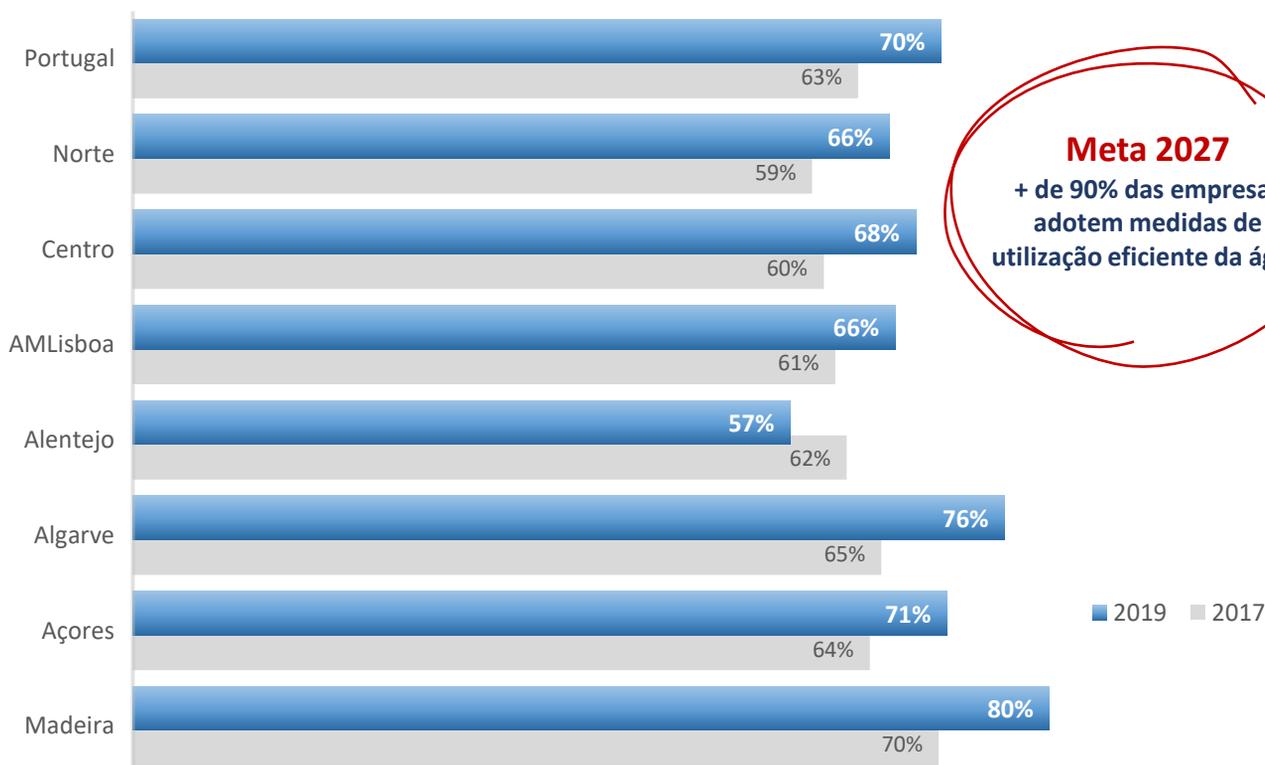
Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

Utilização eficiente da água

- Em 2019, 70% das empresas declararam ter gerido, de modo racional, o recurso água, traduzindo-se na melhor performance dos segmentos em análise. Mais 7 p.p. do que o nível de adesão de 2017 (63%);
- Tendo como objetivo cumprir a meta definida na Estratégia Turismo 2027, em que mais de 90% das empresas devem gerir eficientemente este importante recurso, perspetivamos que o objetivo possa ser cumprido em 2027, desde que se evolua favoravelmente a um ritmo médio anual de 2,5 p.p. na quota de adesão global;
- Destaca-se a convergência de valores médios obtidos nas regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa, evidenciando o Algarve e as Regiões Autónomas as quotas mais divergentes;
- Madeira e Algarve, com 80 e 76% de adesão, respetivamente, revelaram as percentagens mais elevadas e o Alentejo a ocupar o lugar oposto, com 57%;
- Em termos evolutivos 2017/19, quase todas as regiões evidenciaram aumentos generalizados, com exceção do Alentejo (-5 p.p.).

Utilização eficiente da água

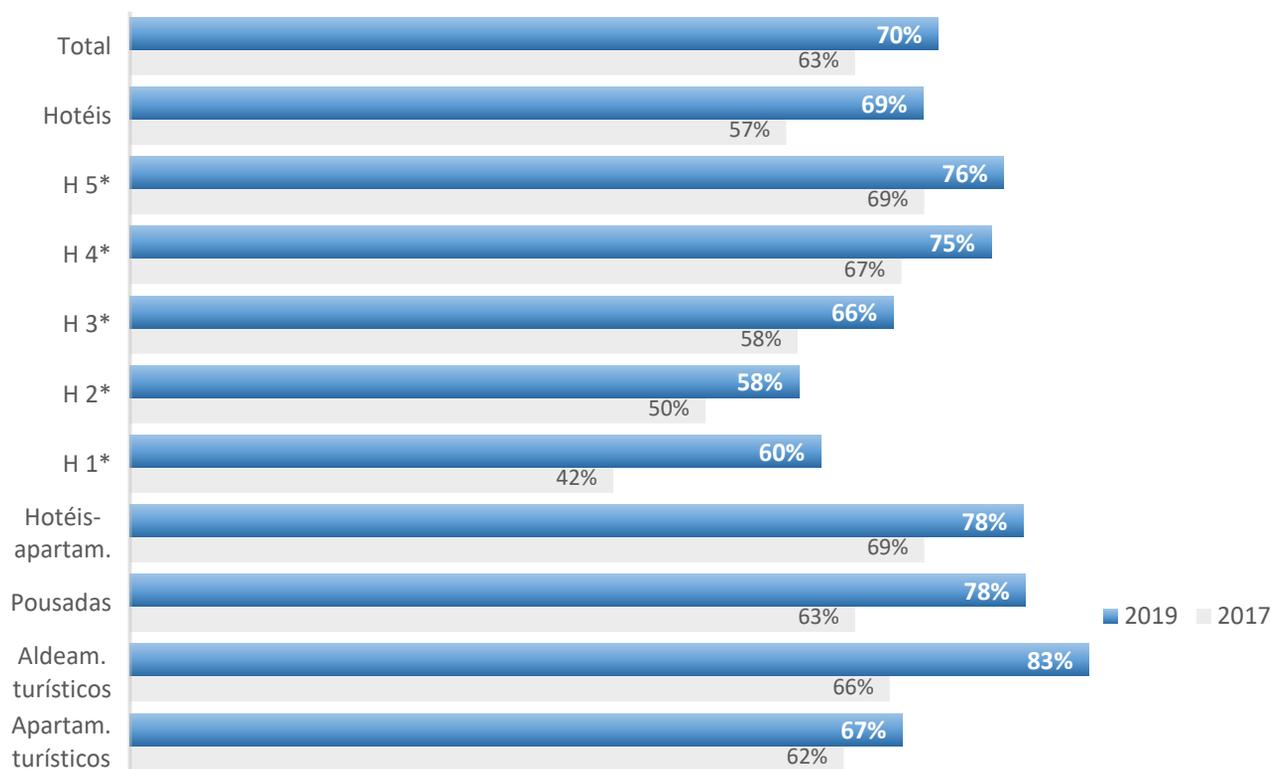
Quotas de adesão, por NUTS II



Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

Utilização eficiente da água

Quotas de adesão, por tipologias/categorias de estabelecimentos



Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

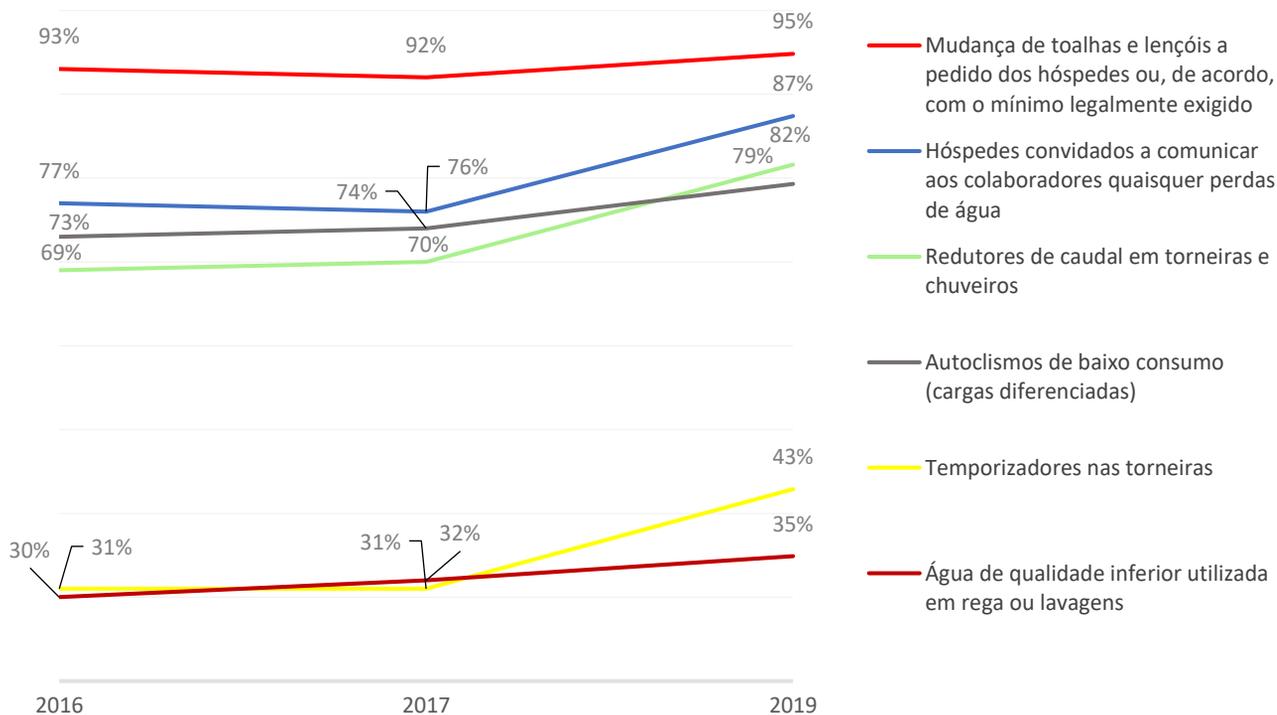
- A utilização de processos de utilização eficiente do recurso água revelou, em 2019, alguma regularidade nos níveis de adesão das unidades de categoria superior;
- Os aldeamentos turísticos, com 83% de quota de adesão e os hotéis-apartamentos e pousadas, ambos com 78%, constituíram não só o grupo cujas taxas superaram a média nacional que foi de 70%, como também o que evidenciou aumentos significativos face a 2017. Os aldeamentos registaram um aumento de 17 p.p. e os hotéis-apartamentos e as pousadas, de mais 9 e 15 p.p., respetivamente;
- Os hotéis, nas categorias de 5* em 1.º lugar (76% de adesão), seguidos dos de 4* com 75%, foram os que manifestaram os maiores níveis de preocupação com este tema;
- Uma quota significativa de hotéis de categoria inferior evidenciaram também cuidado com a gestão deste recurso;
- Os apartamentos turísticos, de acordo com as respostas dadas ao inquérito, foi a tipologia que apresentou as taxas mais baixas mas que, ainda assim, ultrapassaram os 67% de adesão.

Utilização eficiente da água

- Em 2019, a adesão a técnicas de utilização eficiente da água, por tipo de boa prática, revelaram um patamar com um intervalo de percentagem de adesão muito favorável, que vai dos 79 aos 95%, para as seguintes práticas: “Mudança de toalhas e lençóis a pedido dos hóspedes ou, de acordo com o mínimo legalmente exigido”, “Hóspedes convidados a comunicar aos colaboradores quaisquer perdas de água”, “Redutores de caudal em torneiras e chuveiros” e finalmente possuírem “Autoclismos de baixo consumo (cargas diferenciadas)”;
- As iniciativas que tradicionalmente recolhem menores níveis de adesão, que oscilam entre os 35 e os 43% de adesão, como por exemplo colocar “Temporizadores nas torneiras” justificaria a oportunidade para se concretizarem também algumas ações de sensibilização, no sentido de se esclarecerem as vantagens que decorrem de se refinar o desempenho sustentável e o retorno que se obtém, numa perspetiva económico-financeira.

Utilização eficiente da água

Quotas de adesão, por tipo de boa prática



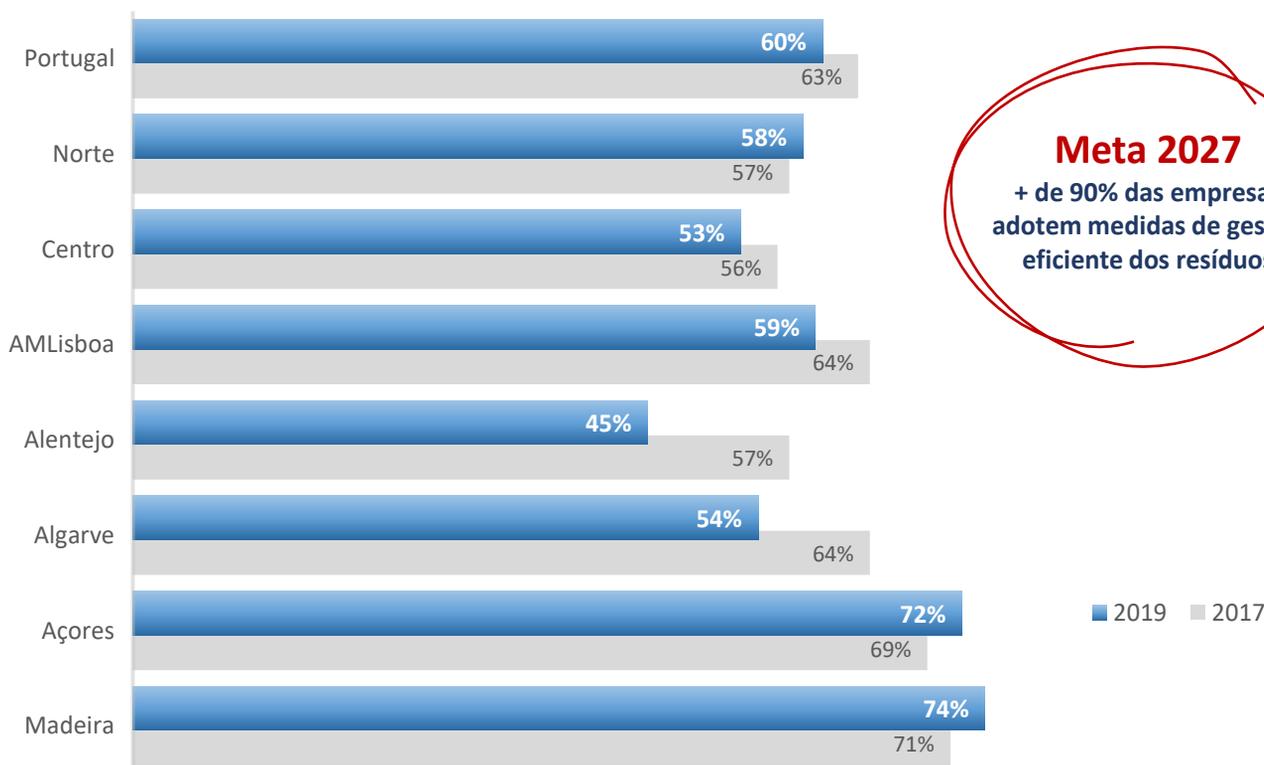
Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

Gestão eficiente dos resíduos

- Em 2019, 60% das empresas declararam ter gerido de forma eficiente os resíduos;
- Nas metas definidas na Estratégia Turismo 2027 sugeriu-se que, como boa prática ambiental, mais de 90% das empresas seguissem esta boa prática;
- Face à divergência entre a quota de adesão atual (60%) e o definido na Estratégia Turismo 2027, constata-se que, gerir de forma abrangente os resíduos, necessita de motivação constante e crescente empenho, por parte dos gestores das empresas. Para se cumprirem os objetivos, tem que se verificar um aumento médio ao ano, de 3,7 p.p.;
- Destaca-se a convergência de valores médios regionais, evidenciando as Regiões Autónomas as quotas mais divergentes;
- Madeira e Açores, com 74 e 72% de adesão, respetivamente, revelaram as percentagens mais elevadas e o Alentejo a ocupar o lugar oposto, com 45%;
- Em termos evolutivos 2017/19, de acordo com as respostas obtidas, apenas as Regiões Autónomas e a região Norte apresentaram evoluções positivas entre os dois anos em análise.

Gestão eficiente dos resíduos

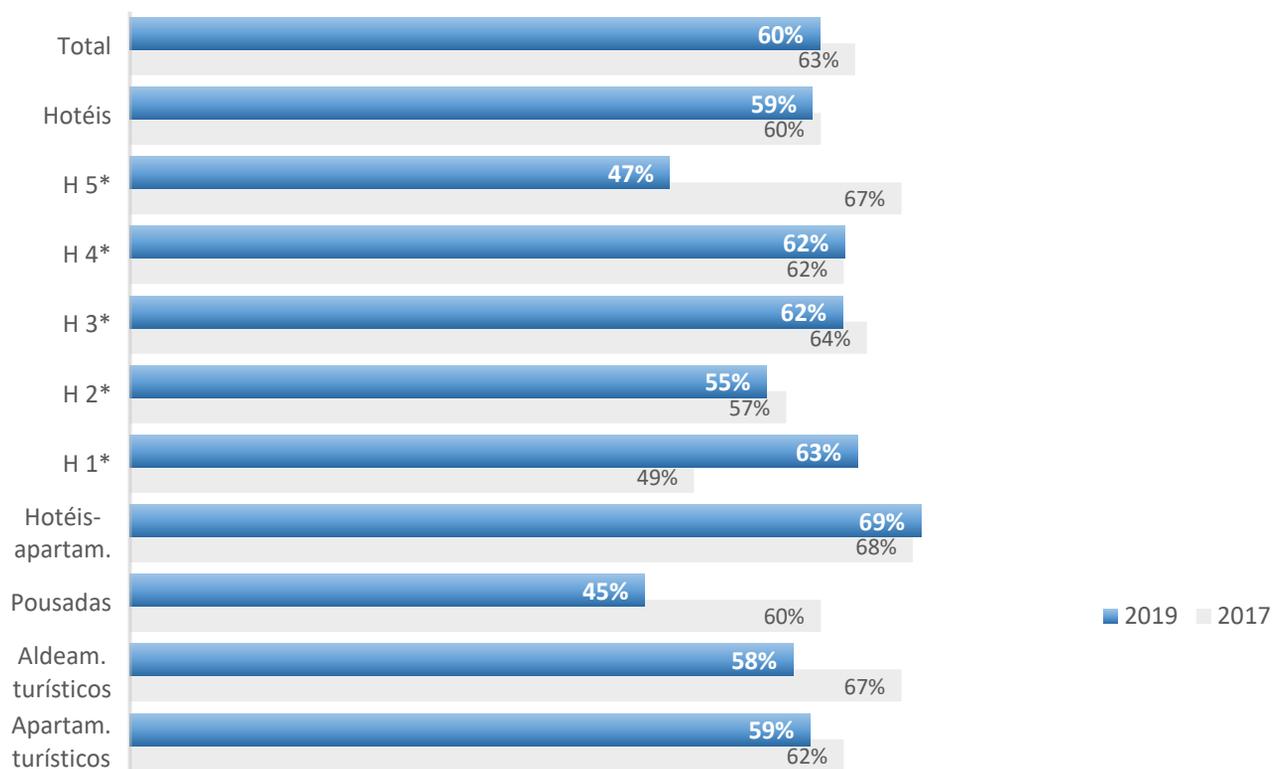
Quotas de adesão, por NUTS II



Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

Gestão eficiente dos resíduos

Quotas de adesão, por tipologias/categorias de estabelecimentos



Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

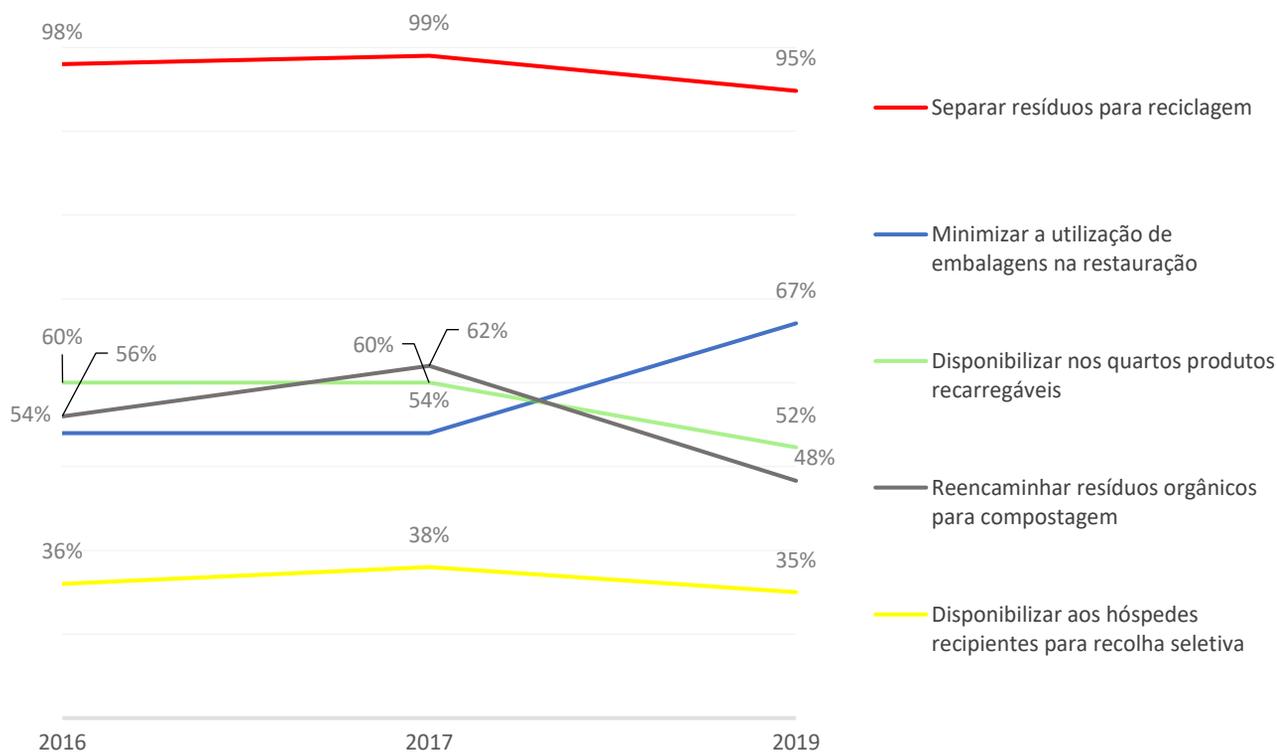
- A utilização de práticas eficientes na forma como se faz a gestão dos resíduos revelou, em 2019, irregularidade nos níveis de adesão e não está diretamente relacionada com categorias mais qualificadas, mas sim com o tipo de atividade;
- Os hotéis-apartamentos, com 69% de quota de adesão, foi a tipologia que evidenciou o valor mais elevado;
- Todas as outras tipologias/categorias, com exceção dos hotéis de 5* e pousadas, apresentaram taxas de adesão que se situavam no intervalo entre 55 e 63%;
- Hotéis de 5* e pousadas, em sentido oposto, apresentaram as quotas mais baixas (47 e 45%, respetivamente) e com decréscimos significativos, face a 2017.

Gestão eficiente dos resíduos

- Fazer uma boa gestão de resíduos continua a assumir-se ainda com a simples ação de se proceder à separação dos mesmos;
- Separar os tradicionais tipos de resíduos é já prática habitual em 95% das unidades hoteleiras, enquanto que, dos estabelecimentos que têm restaurante, apenas 67% minimiza a utilização de embalagens na restauração e 48% reencaminha resíduos orgânicos para compostagem.
- Aumentar os níveis de adesão a estas boas práticas seria contribuir de forma determinante para atingir as metas definidas na Estratégia do Turismo 2027 e, conseqüentemente, posicionar o alojamento em Portugal como um dos mais competitivos e sustentáveis do mundo;
- Disponibilizar aos hóspedes recipientes para recolha seletiva é uma prática simples, mas que tradicionalmente apresenta quotas de adesão baixas. Nos três últimos anos a quota de adesão mais alta foi de 38%, em 2017.

Gestão eficiente dos resíduos

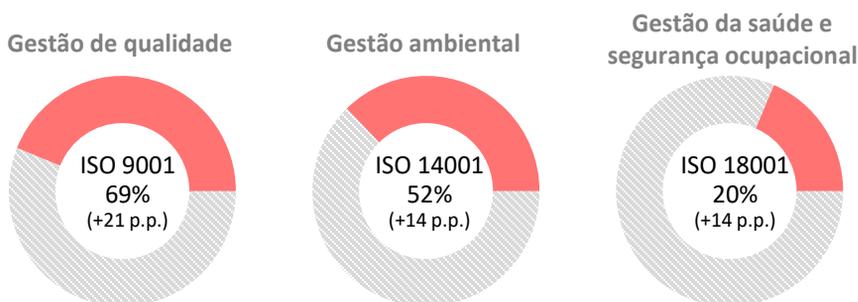
Quotas de adesão, por tipo de boa prática



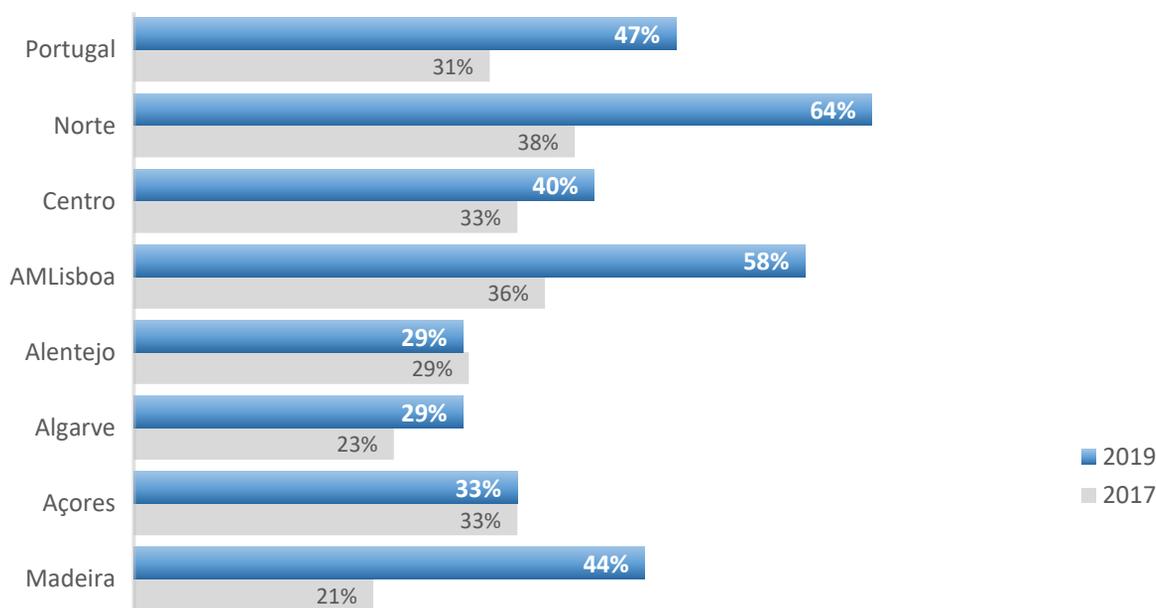
Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

Certificações, por Normas Internacionais

- Em 2019, 47% das empresas declararam possuir pelo menos uma certificação ao abrigo de Normas Internacionais. Esta percentagem considera-se muito positiva, já que se traduziu num aumento de 16 p.p. face a 2017;
- A região Norte, com 64% de quota de adesão a estas Normas e a Área Metropolitana de Lisboa com 58%, não só superaram a média nacional que foi de 47%, como também evidenciaram os maiores aumentos, face a 2017, juntamente com a Madeira;
- 69% das unidades hoteleiras que declaram possuir pelo menos uma certificação ao abrigo de Normas Internacionais dizem ter ISO 9001 (+21 p.p. que em 2017), mais de metade foram certificadas com ISO 14001 (+14 p.p.). 20% refere possuir ISO 18001 (+14 p.p. relativamente ao penúltimo ano de inquirição).



Quotas de adesão*, por NUTS II



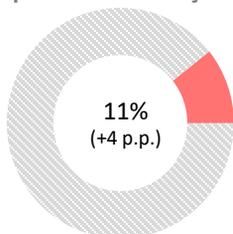
* Adesão conjunta: ISO 9001, ISO 14001 e ISO 18001

Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

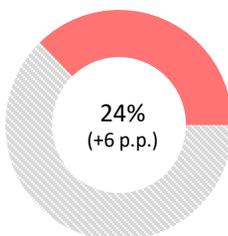
Certificações, por selo, distinção, galardão ou rótulo

- Em 2019, 23% das empresas declararam possuir algum selo, distinção, galardão ou rótulo. Esta percentagem representou um aumento de 6 p.p., face a 2017;
- Os aumentos evidenciados nas Regiões Autónomas (+22 p.p. na Madeira e +13 p.p. nos Açores) e no Algarve (+9 p.p.), justificaram o aumento global verificado;
- 24% das unidades hoteleiras que participaram no inquérito declararam ter certificações na área do ambiente (+6 p.p. que em 2017), 11% em gestão de qualidade dos produtos e serviços (+4 p.p.) e 2% refere possuir certificação na área da construção sustentável (+1 p.p.).

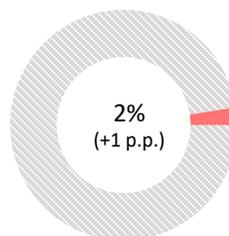
Gestão de qualidade dos produtos e serviços



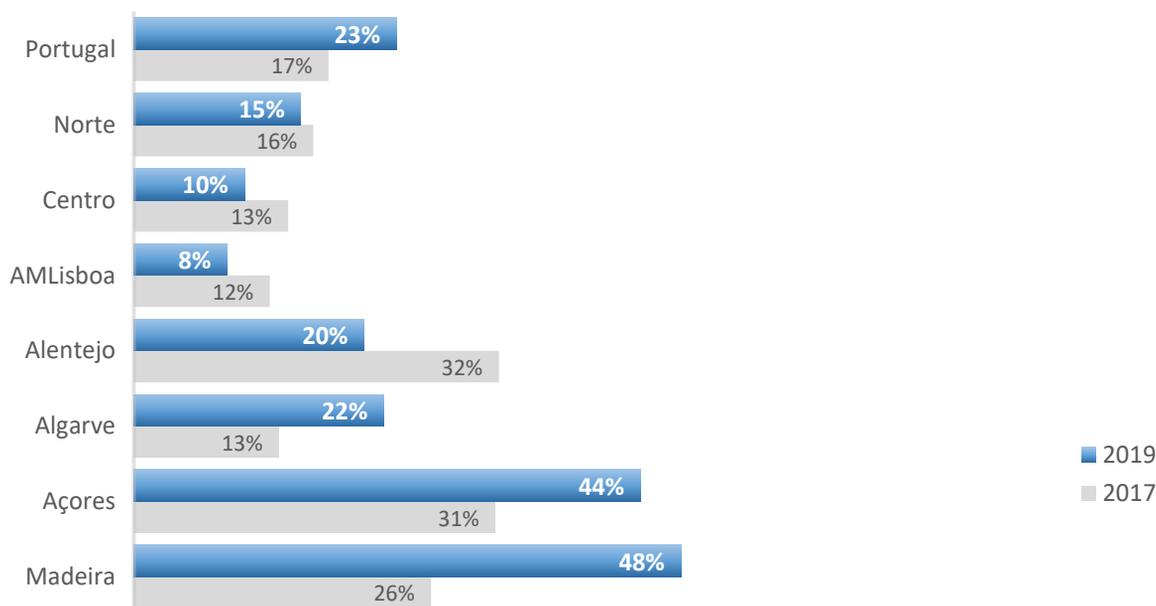
Gestão ambiental



Construção sustentável



Quotas de adesão*, por NUTS II



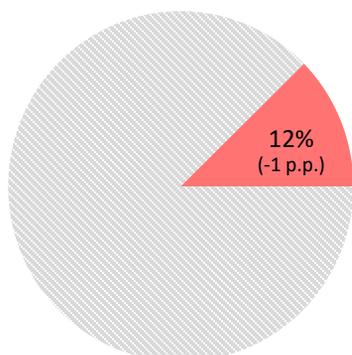
* Adesão conjunta: Qualidade dos produtos e serviços [Rótulo Ecológico+ Natural.PT], Ambiente [ECO Hotel+3R6+Chave Verde], Construção sustentável [Lider A+LEED+BREEAM] e outros.

Fonte: Turismo de Portugal (IDAAP)

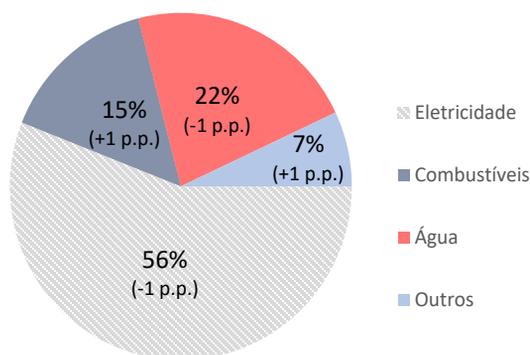
Análise económica e financeira

- Em 2018, os gastos das empresas do Turismo em Energia e Fluidos, representaram 12% do total da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos . Esta percentagem traduziu um ligeiro decréscimo (-1 p.p.), face a 2017;
- Eletricidade (56%), água (22%), combustíveis (15%) e outros (7%) são as componentes desta rubrica;
- A importância de incrementar os níveis de adesão a boas práticas nas áreas analisadas nesta apresentação conduzirão à redução de gastos das empresas.

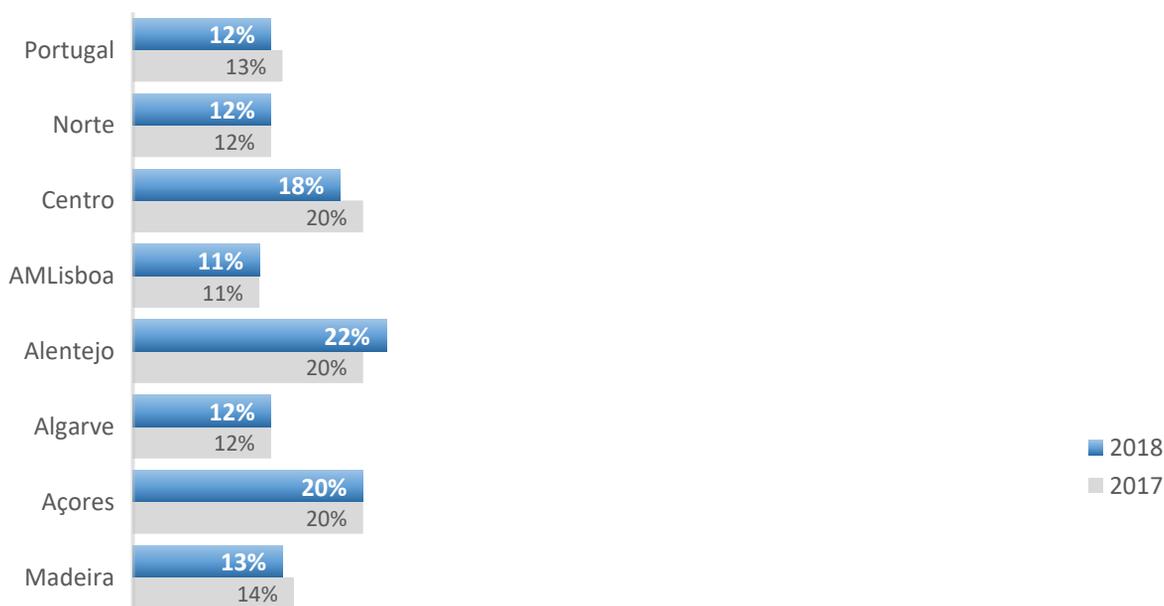
Quota da Energia e Fluidos no Total de Fornecimentos e Serviços Externos



Energia e Fluidos



Quotas da Energia e Fluidos no Total de Fornecimentos e Serviços Externos, por NUTS II



Fonte: Informa D&B Portugal (2018 e 2017)

Ficha técnica

© Turismo de Portugal, IP

Título:

Desempenho Ambiental do Alojamento em Portugal | 2019

Boas Práticas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Aldeamentos e Apartamentos Turísticos

Direção de Gestão do Conhecimento

Metodologia:

O inquérito “Desempenho Ambiental do Alojamento em Portugal | 2019” foi realizado aos empreendimentos turísticos, em funcionamento, entre fevereiro e março de 2020, através de uma plataforma on-line.

Edição:

Março | 2020

Documento publicado no

